



A DUPLA JORNADA: DESAFIOS DA CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO E ESTUDO NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAFS-UFPI

THE DOUBLE SHIFT: CHALLENGES OF BALANCING WORK AND STUDY IN THE PEDAGOGY COURSE AT CAFS-UFPI

Alceane Bezerra Feitosa¹

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Paulo Ricardo de Sousa Batista²

Instituto Federal do Paraná – IFPR

RESUMO

O presente artigo discute os desafios inerentes à conciliação entre trabalho e estudo, com ênfase na vivência dos estudantes universitários e nos impactos desse cenário sobre o processo de aprendizagem. O objetivo geral é investigar os desafios enfrentados por discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, do CAFS-UFPI, na conciliação entre a jornada de trabalho e a formação acadêmica. Dentre os objetivos específicos, verificar como as leis brasileiras impactam a situação dos estudantes trabalhadores e sua permanência na universidade; avaliar como o trabalho impacta o processo de aprendizagem, analisar as possibilidades do estudante que trabalha e estuda no ensino superior. A pesquisa caracteriza-se por ser de natureza descritiva de abordagem qualitativa. Utilizou-se um questionário semiestruturado composto por dezenove questões e recorreu à análise de conteúdo para examinar os dados coletados. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Cidade (2024)

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor Bolsista do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD/UFPI). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8871-503X>. E-mail: alceanebezerra@gmail.com

² Especialista em Linguística e Formação de Leitores pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Estudante de Especialização em Educação a Distância e Tecnológica pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4757-2503>. E-mail: pauloricardopr47@outlook.com

e LDB (1996). Os resultados indicam que os estudantes trabalhadores enfrentam desafios que, na ausência de suporte adequado, dificultam a trajetória acadêmica de forma efetiva e acarretam desgaste físico e emocional. Conclui-se, portanto, que a conciliação entre trabalho e estudo exige das instituições flexibilidade, apoio institucional e um olhar mais humanístico atendendo, sobremaneira, as necessidades dos alunos que trabalham.

Palavras-chave: Discentes Trabalhadores. Ensino-Aprendizagem. Ensino Superior.

ABSTRACT

This article discusses the challenges inherent in balancing work and study, with an emphasis on the experiences of college students and the impacts of this situation on the learning process. The overall objective is to investigate the challenges faced by students in the Bachelor of Education program at CAFS-UFPI in balancing their work schedules with their academic studies. Among the specific objectives are to examine how Brazilian laws impact the situation of working students and their retention in university; to assess how work impacts the learning process; and to analyze the possibilities for students who work and study in higher education. The research is characterized as descriptive in nature with a qualitative approach. A semi-structured questionnaire consisting of nineteen questions was used, and content analysis was employed to examine the collected data. The theoretical framework draws on authors such as Cidade (2024) and LDB (1996). The results indicate that working students face challenges which, in the absence of adequate support, effectively hinder their academic progress and lead to physical and emotional exhaustion. It is therefore concluded that balancing work and school requires institutions to demonstrate flexibility, provide institutional support, and adopt a more humanistic approach, particularly in addressing the needs of working students.

Keywords: Working Students. Teaching and Learning. Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

Conciliar trabalho e estudos é uma realidade para muitos estudantes do ensino superior. Os desafios enfrentados, nesse processo, podem exercer um impacto negativo sobre o desempenho acadêmico e o bem-estar do indivíduo. A compreensão dessas dificuldades serve para o desenvolvimento de políticas e práticas que favoreçam um ambiente de aprendizado mais equilibrado.

O interesse pela temática, aqui discutida, originou-se durante o desenvolvimento da disciplina Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I, oferecida no âmbito do curso de Especialização em Gestão na Educação Profissional e Tecnologia (EPT) do Colégio Técnico de Floriano (CTF-UFPI). A questão primordial a ser investigada neste estudo é: como os estudantes

trabalhadores enfrentam os desafios e as dificuldades do ensino superior no campus Amílcar Ferreira Sobral, no curso de Pedagogia?

O objetivo geral da pesquisa é investigar os desafios enfrentados por discentes do ensino superior na conciliação entre a jornada de trabalho e a formação acadêmica. Os objetivos específicos alcançados são: verificar como as leis brasileiras impactam a situação dos estudantes trabalhadores e sua permanência na universidade; avaliar como o trabalho impacta o processo de aprendizagem, analisar as possibilidades do estudante que trabalha e estuda no ensino superior.

O presente estudo é pertinente para orientar instituições de ensino, professores e gestores na criação de suporte adequado para esses alunos, promovendo uma formação que não apenas atenda às exigências do mercado, mas que também considere a realidade dos estudantes que são, concomitantemente, trabalhadores.

A pesquisa é de natureza bibliográfica e descritiva, com abordagem qualitativa. Foi realizada com a colaboração de dez discentes regularmente matriculados no curso de Pedagogia CAFS-UFPI. A coleta de dados foi realizada por intermédio de um questionário contendo dezenove perguntas semiestruturadas, e foi submetida à análise pelo método de análise temática proposto por Bardin (2016).

O referencial teórico está dividido em dois subtópicos: o primeiro analisa as contribuições das leis, conforme a lei de diretrizes e bases (LDB), para a realidade dos trabalhadores-estudantes no ensino superior. O segundo tópico incide sobre os impactos atribuídos e refletidos que devem ser superados no processo de ensino-aprendizagem na vida dos trabalhadores-estudantes, de modo a que os seus direitos sejam garantidos e o ensino melhorado.

Este trabalho estrutura-se, além dessa introdução, da seguinte forma: referencial teórico, no qual discutiremos leis e suas contribuições para estudantes trabalhadores no Brasil; os impactos do processo de aprendizagem na vida desses estudantes. Em seguida, traçaremos o percurso metodológico e, logo em seguida, apresentaremos os resultados e discussão. Por último, traremos as considerações finais e as referências que serviram de base para a construção do texto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Compreender como o trabalho está inserido socialmente e analisar a sua estrutura de funcionamento possibilita a aprendizagem dos trabalhadores-estudantes

e, assim, o progresso nos estudos. Nesse sentido, diz-se que o trabalho não se isola do sustento do indivíduo, mas vai além dessa perspectiva. Com isso, é importante também entender a dinâmica do trabalho e de como também suas leis garantem o equilíbrio social, a construção do patrimônio e da dignidade, sendo imprescindível para que essa ação também seja executada com consciência e benefício mútuo (Mészáros, 2008).

Nessa perspectiva, é possível falar que a legislação brasileira reconhece, ainda que indiretamente, as especificidades dessa condição. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, afirma que a educação é para todos, sem exceção, e dever da família e Estado, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho Brasil (1998). Destaca-se que ao vincular a educação à qualificação para o trabalho, a própria Carta Magna sinaliza a inter-relação entre esses dois campos na vida do cidadão. No entanto, o desafio reside em garantir que essa qualificação não ocorra às custas da saúde física e mental do estudante.

É relevante evidenciar que a principal ferramenta legal para tratar do acesso e permanência do estudante no sistema educacional é a Lei nº 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Embora não se dedique exclusivamente ao trabalhador estudante, percebe-se que a LDB aborda princípios que buscam flexibilizar o ensino. De acordo com o art. 24, a legislação prevê a possibilidade de reclassificação dos discentes, e o art. 23 permite a organização de cursos por módulos ou alternância, visando maior adequação às necessidades específicas de cada um (Brasil, 1996).

Além disso, a lei nº 10.097/2000 Brasil, (2000) outras leis de cunho trabalhista também tangenciam a situação, a exemplo da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que trata especificamente da jornada de trabalho do aprendiz, que em seu texto garante que as horas dedicadas à aprendizagem teórica não prejudiquem o horário escolar. Cesar e Ferreira (2026) enfatizam que, embora o contrato de aprendizagem represente um modelo positivo de integração entre estudo e trabalho, a vasta maioria dos trabalhadores estudantes estão em empregos convencionais, sem os mesmos benefícios e proteções.

Em suma, a condição do trabalhador estudante no Brasil é um reflexo das tensões estruturais entre a necessidade de sobrevivência e o direito à educação. A

valorização do trabalhador estudante passa pela garantia de que a universidade e o sistema educacional sejam, de fato, espaços de inclusão e não mecanismos velados de exclusão para quem precisa trabalhar. A promoção de um ambiente que integre o conhecimento prático adquirido no trabalho com a teoria acadêmica é o caminho para transformar o desafio da dupla jornada em uma trajetória de sucesso e desenvolvimento integral.

2.1 Impactos no processo de ensino e aprendizagem na vida de estudantes trabalhadores

A condição do estudante trabalhador é um reflexo das tensões entre a necessidade de sobrevivência e a busca por ascensão social via educação. Essa dupla jornada impõe desafios que afetam criticamente a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, os trabalhadores-estudantes, por questões de trabalho não conseguem acompanhar as atividades acadêmicas. Por esse motivo, ao discutir o fenômeno, ressalta-se que a exaustão física e mental resultante dessa rotina acarreta uma redução da energia disponível para o engajamento cognitivo em sala de aula, muitas vezes transformando a participação do aluno em algo passivo (Gomes *et al.*, 2023).

Nessa perspectiva, o fator mais limitante é a redução da disponibilidade cognitiva necessária para processar informações complexas. Nesse contexto, revela-se que o excesso de tarefas e o estresse do trabalho afetam diretamente funções como atenção, memória e concentração, essenciais para a aquisição e retenção de novos conhecimentos. Outro aspecto relevante é explicado por Cidade (2024) que, ao analisar a relação entre trabalho e ensino superior, enfatiza que a privação crônica de sono, uma realidade comum entre esse público, desorganiza o ciclo de consolidação da memória, dificultando a retenção de conteúdos e o desenvolvimento do raciocínio complexo.

Ademais, a qualidade do estudo extracurricular é drasticamente comprometida, visto que, por questões de trabalho, os trabalhadores-estudantes não conseguem participar de atividades de pesquisa e extensões, fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e a aprendizagem. É interessante pontuar que a sobrecarga de compromissos faz com que reste pouco ou nenhum tempo para a leitura aprofundada, a revisão de conteúdo ou a realização de trabalhos mais

elaborados fora do ambiente acadêmico (Silva; Andrade, 2025). Nesse sentido, Marques (2018), argumenta que essa limitação de tempo impede o aprofundamento do aprendizado, forçando o estudante a adotar uma postura de estudo superficial e focado apenas no cumprimento de prazos ou na aprovação imediata. O resultado é um aprendizado fragmentado e menos sólido, o que compromete a formação profissional a longo prazo.

A partir disso, as dificuldades impostas pela conciliação entre trabalho e estudo são refletidas de maneira incisiva nos indicadores acadêmicos. Nesse contexto, Siqueira (2014), em estudos sobre a trajetória do estudante universitário, apontam que as ausências em sala de aula, muitas vezes causadas por exigências do emprego, prejudicam a continuidade pedagógica e dificultam a recuperação do conteúdo perdido, gerando um ciclo vicioso de baixo rendimento.

A sensação de baixo rendimento, aliada à exaustão e à necessidade de priorizar a subsistência, leva muitos a interromperem seus estudos. De acordo com Moreira; Lima e Silva (2011) a desistência, nesse contexto, é um reflexo da inadequação da estrutura institucional em oferecer mecanismos eficazes de permanência e flexibilidade para a população trabalhadora. A evasão, portanto, acaba por reforçar o ciclo de desigualdade social, frustrando a expectativa de ascensão profissional que motivou o retorno aos estudos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se por ser de natureza bibliográfica e descritiva de abordagem qualitativa, com a colaboração de dez discentes regularmente matriculados no curso de Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral (UFPI). A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com dezenove perguntas semiestruturadas, e analisado pelo método de análise temática de Bardin (2016) que se divide em três fases de análise: a pré-análise; exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos para incluir discentes regularmente matriculados no curso de Pedagogia, na modalidade presencial, com a exclusão dos discentes que não se enquadravam no perfil de estudantes presencialmente matriculados.

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, com o objetivo de subsidiar a coleta, a categorização e a elaboração de uma análise crítica aprofundada das categorias delineadas. Esse procedimento possibilita ao pesquisador aprofundar-se no tema de estudo, promovendo o desenvolvimento de conhecimento detalhado e consistente sobre o objeto investigado (Prodanov; Freitas, 2013).

A pesquisa descritiva busca observar, registrar e analisar características de uma população ou grupo social, sem manipulação de variáveis. Por outro lado, há pesquisas que, embora definidas como descritivas a partir de seus objetivos (Gil, 2008).

Posteriormente, foi aplicado um questionário, seguido de uma análise dos resultados, estruturada em sete eixos temáticos: engajamento acadêmico; impacto do trabalho na trajetória acadêmica; relação entre docentes e discentes; desafios relacionados à conciliação entre trabalho e estudo; expectativas quanto à formação; situação acadêmica e profissional; e contribuição do curso. De acordo com Miranda (2020), o questionário pode ser aplicado para que uma comunidade seja conhecida em suas crenças, conhecimentos, representações e informações pontuais ou para questões a respeito do meio em que vive.

O termo qualitativo, por sua vez, “implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível” (Chizzotti, 2006).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico apresenta a análise das dezenove questões respondidas pelos estudantes do curso de Pedagogia campus Amílcar Ferreira Sobral. As perguntas foram organizadas em sete categorias: desafios e oportunidades na vida acadêmica e profissional, impactos da carga horária de trabalho na vida acadêmica, flexibilidade e comunicação no ensino, compreensão e apoio dos docentes, estratégias para conciliação entre trabalho, situação acadêmica e profissional dos participantes e estudo e desafios e melhorias na conciliação trabalho-estudo.

A sistematização das informações obtidas, foi realizada uma avaliação que contribuirá para a discussão e reflexão acerca do processo de conciliação entre

trabalho e estudo e da formação acadêmico-profissional, bem como das demandas identificadas pelos participantes.

Quadro 1. Eixo engajamento acadêmico

RESPOSTAS
1- Dois no 9º período; sete no 8º período; um no 7º período; 2- Quatro participantes responderam que participam frequentemente, tendo em conta a importância dessas atividades. Outros quatro responderam que às vezes não conseguem participar, devido a impossibilidades, e dois, devido ao cansaço. 3- Sete responderam que têm motivação às vezes, mas persiste para concluir o curso devido ao sonho, à família ou aos filhos. Um respondeu que sim, e outros dois não têm devido ao cansaço.

Fonte: Elaboração própria.

Com base nas informações referentes ao eixo de engajamento acadêmico, analisadas em três perguntas sendo, você está cursando atualmente o período regular do seu curso? Se não, qual período você está cursando? Com que frequência você participa de atividades extracurriculares relacionadas ao seu curso? Com que frequência você se sente motivado (a) a estudar após um dia de trabalho? e dez respostas.

Observa-se a presença de estudantes de diferentes períodos (7º, 8º e 9º) e variações relevantes na participação em atividades acadêmicas. A frequência em atividades extracurriculares é classificada como regular, ocasional ou ausente. Destaca-se que há dificuldade para conciliar tais atividades com as obrigações profissionais, sendo a motivação para estudar após o expediente um aspecto relevante, influenciado por fatores como cansaço e objetivos pessoais, oscilando entre níveis baixos e elevados.

Na primeira questão, um participante está no sétimo período, sete no oitavo e dois no nono, indicando maior presença no oitavo. Na segunda, dois não conciliam atividades extracurriculares, cinco conseguem às vezes e três participam frequentemente; sete têm baixa frequência devido à dificuldade em conciliar atividades e trabalho. Na terceira, a motivação dos alunos é preocupante: sete sentem-se às vezes motivados, um negativamente, totalizando nove insatisfeitos e evidenciando desafios para manter a motivação acadêmica.

Na categoria desafios e oportunidades na vida acadêmica e profissional foi estabelecida a partir dos resultados obtidos. Essa categoria demonstra a

heterogeneidade dos ciclos escolares, evidenciada pela diversidade de alunos em diferentes períodos, o que revela uma multiplicidade de experiências. Entretanto, essa diversidade pode apontar para um descompasso entre expectativas e realidade no processo educacional.

Diante deste panorama, as Políticas Públicas de assistência estudantil precisam urgentemente expandir seu escopo para incluir o apoio psicossocial especializado, isso inclui bolsas de permanência, auxílio-alimentação e transporte, que atuam diretamente na redução da pressão econômica que força o aluno a sobrecarregar sua jornada de trabalho. O acesso facilitado a serviços de psicologia e psiquiatria deve ser uma prioridade, conforme defendido por Franzoi et al. (2019), para evitar que o custo emocional da dupla jornada se torne o fator decisivo para a desistência. É essencial que a universidade reconheça a saúde mental como um pré-requisito para a permanência e para o sucesso acadêmico.

De acordo Hegarty (2010, p. 48), “na educação, a motivação desempenha um importante papel no desempenho acadêmico dos alunos” para que tal circunstância se concretize, além da implementação de políticas públicas, faz-se indispensável a oferta de oportunidades que propiciem a participação, a reflexão e a contribuição desses discentes na sua formação, por meio de atividades, eventos, cursos e estudos no ambiente universitário. Portanto, reconhecer que o estudante que trabalha exige um modelo diferenciado que sustente a aprendizagem, transformando a educação em um verdadeiro instrumento de democratização do conhecimento e não apenas de acesso.

Posteriormente, o quadro dois será apresentado, discutindo o eixo de impacto do trabalho na vida acadêmica dos participantes.

Quadro 2. Eixo impacto do trabalho na vida acadêmica

RESPOSTAS
1- Nove pessoas responderam sim a estudar à noite e ter as tarefas em casa, devido à falta de tempo. Essa situação causa desmotivação, cansaço e um desempenho não muito satisfatório. Uma respondeu que, às vezes, dependia da semana. 2- Seis participantes responderam não; quatro participantes responderam sim, às vezes tiveram que renunciar aos estudos para focar no trabalho, abrir disciplinas ao transferir para o turno da noite.

Fonte: Elaboração própria.

No segundo quadro com três perguntas sendo, você sente que a carga horária do seu trabalho interfere na sua performance acadêmica? Você já considerou interromper seus estudos devido à dificuldade de conciliar trabalho e formação acadêmica? Você já se sentiu desestimulado a participar das aulas devido à sua jornada de trabalho?

Os participantes relataram que a carga horária intensa de trabalho compromete o desempenho acadêmico, levando ao cansaço, desmotivação e dificuldades para conciliar responsabilidades. Muitos optam por não interromper os estudos mesmo com a pressão no trabalho e falta de tempo, destacando a necessidade de maior apoio institucional. Além disso, o esgotamento e a falta de flexibilidade dos docentes contribuem para o desestímulo e a sensação de desvalorização dos alunos.

De acordo com os dados apresentados, é possível identificar que, a partir do esgotamento físico e psicológico decorrente da conciliação entre trabalho e estudo, emerge a necessidade de uma reflexão sobre as práticas no contexto escolar. A dificuldade vivenciada pelos participantes resulta em desmotivação e em obstáculos no processo de aprendizagem. Torna-se, portanto, imprescindível a adoção de medidas por parte dos docentes, bem como a reorganização dos participantes.

Após a análise foi criada a categoria “impactos da carga horária de trabalho na vida acadêmica”. Este tópico abordará a relação complexa entre trabalho e estudo, demonstrando que a carga horária pode atuar como um obstáculo relevante para o processo de aprendizado. Ademais, o desestímulo à participação nas aulas não decorre apenas da falta de interesse, mas representa uma resposta direta às condições que tornam a vida acadêmica desafiadora. Torna-se imprescindível que as instituições de ensino superior reconheçam tais dificuldades e implementem políticas que promovam um equilíbrio mais saudável entre as responsabilidades profissionais e as exigências acadêmicas.

A otimização da jornada requer uma participação ativa do Mercado de Trabalho, por meio do diálogo entre o trabalhador e a empresa. A concessão de horários flexíveis, a adaptação da jornada de trabalho em períodos de avaliação (provas e entrega de TCC) ou mesmo a licença remunerada para participação em eventos acadêmicos são práticas que, se adotadas, aliviam significativamente a pressão. Conforme Benevides e Lima (2023), na ausência de legislação trabalhista

específica para o estudante universitário (diferente da Lei do Aprendiz), essa negociação se torna vital e dependente da política interna da organização.

O benefício para a empresa também deve ser considerado neste diálogo. Nesse contexto, Masala et al. (2020) sugere que, ao apoiar a qualificação do funcionário, a empresa investe em capital humano mais capacitado e motivado. A implementação de programas de incentivo fiscal para empresas que formalizarem políticas de apoio ao estudo de seus colaboradores seria uma forma de o poder público mediar e formalizar esse diálogo, garantindo que a jornada do trabalhador não seja um impedimento para seu crescimento profissional e educacional.

O terceiro quadro, que abordará o eixo relação docente-aluno, será apresentado a seguir. Nele, serão destacadas as necessidades e dificuldades enfrentadas por esses alunos em suas vivências.

Quadro 3. Eixo relação docente-aluno

RESPOSTAS
1- Dez responderam que sim, sendo necessário ter flexibilidade nas atividades e oferecer materiais online, de modo a ampliar o ensino das pessoas que trabalham.
2- Cinco participantes responderam às vezes; e cinco responderam sim, que o diálogo é necessário para a aprendizagem fluir.
3- Sete responderam que sim, a flexibilidade metodologia facilita o aprendizado. E três às vezes.

Fonte: Elaboração própria.

O terceiro quadro, constituído por três perguntas, aborda a relação entre docentes e discentes. Sendo, você acredita que os docentes poderiam oferecer mais flexibilidade nas aulas para ajudar alunos trabalhadores? Você sente que a comunicação entre alunos e docentes é eficaz? Você acredita que a metodologia de ensino utilizada pelos docentes facilita seu aprendizado?

De acordo com os dados obtidos na primeira questão, foi possível constatar que a maioria dos entrevistados concordaram que é necessária uma maior flexibilidade. Em relação à comunicação eficaz, a segunda alternativa cinco participantes que tem em algumas ocasiões, enquanto outros cinco participantes afirmam que a comunicação está presente. A terceira questão, concernente à metodologia empregada, sete participantes indicam que é necessária uma metodologia apropriada. Ademais, três participantes afirmam que, em certas ocasiões, a metodologia pode ser eficaz, embora não seja constantemente eficiente.

Os dados coletados evidenciam a necessidade de flexibilidade nas aulas, comunicação frequente entre ambas as partes envolvidas e revisão das metodologias adotadas pelos docentes. Diante do exposto, foi estabelecida a categoria flexibilidade e comunicação no ensino.

A flexibilidade educacional, portanto, demanda a aplicação de conceitos e elementos como ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência e objetivos (Silva, 2004). Dessa maneira, a flexibilidade é concebida como um elemento essencial, notadamente para os indivíduos que se dedicam ao trabalho, uma vez que facilita o equilíbrio entre as atividades profissionais e acadêmicas, além de otimizar os resultados educacionais.

Entender o diálogo como ferramenta de aprendizagem exige a abertura para o novo. Ter um olhar aguçado a partir de diferentes perspectivas é se manter em diálogo contínuo com o conhecimento e seus conflitos sociais. nesse sentido é visto que tanto o educador quanto o educando podem participar desse processo dialético, um complementando o outro, sendo assim, colaborativo (Alro; Skovsmose, 2006).

A metodologia de ensino empregada para a aprendizagem, que congrega as técnicas utilizadas pelos docentes com o propósito de facilitar a aquisição de conhecimento pelos discentes, constitui um aspecto de suma importância. Tais metodologias são consideradas ativas por “envolverem os estudantes em práticas pedagógicas participativas, nos quais os discentes se tornam protagonistas do próprio conhecimento” (Valente; 2018, p. 28). Apesar de ser considerada positiva, recomenda-se que seja tornada mais dinâmica, acessível e adequada ao formato híbrido, com ajustes para estudantes que trabalham.

A relevância da flexibilidade no ambiente acadêmico, a qualidade da comunicação entre discentes e docentes e a adequação das metodologias empregadas são aspectos fundamentais para a melhoria da educação. Os discentes evidenciam a necessidade de adaptações que contemplem suas especificidades, objetivando fomentar um ambiente educacional mais inclusivo e eficiente. O professor, ao observar as experiências dos estudantes e relacioná-las com suas metodologias, confirma a afirmação de Moran (2018, p. 17) de que tais práticas promovem "reflexão, feedback, autoavaliação e avaliação de pares, discussão com outros grupos e atividades para aprimoramento de ideias".

A próxima seção tratará do quarto quadro no qual será discutido o eixo da conciliação entre trabalho e estudo. Destaca-se a correlação entre as necessidades discente e a consideração por parte do docente, no contexto das demandas no ambiente da sala de aula.

Quadro 4. Eixo desafios da conciliação trabalho-estudo

RESPOSTAS
1-Quatro responderam que não, exigem muito trabalho e não consideram a realidade dos alunos. Seis responderam que oferece oportunidades e organiza as aulas, mas não há flexibilidade. 2- Quatro responderam que depende do professor e da forma como vê a realidade do aluno. Seis responderam que têm uma boa relação, com diálogo aberto e oportunidades de reajustar.

Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao quinto quadro, este eixo aborda os desafios inerentes à conciliação entre trabalho e estudo, contemplando duas perguntas, os docentes consideram as dificuldades dos alunos que trabalham ao planejar suas aulas? Como você descreveria a relação entre os docentes e os alunos em termos de apoio e compreensão? E dez respostas. Observa-se que os discentes enfatizam a relevância de uma postura atenta do corpo docente diante das dificuldades enfrentadas pelos alunos, bem como da qualidade da relação estabelecida entre docentes e discentes.

Cinco participantes responderam negativamente, reportando que os docentes, em sua percepção, não consideram suas dificuldades, solicitando produções acadêmicas excessivas e desconsiderando as obrigações profissionais dos estudantes. Por outro lado, os demais cinco relataram experiências positivas, destacando que alguns docentes oferecem prazos flexíveis e materiais de apoio; no entanto, essa prática não é uniforme, resultando em desalinhamento entre as demandas acadêmicas e a rotina de alunos trabalhadores. Dessa análise, foi definida a categoria compreensão e apoio dos docentes.

Um dos obstáculos mais onerosos para o estudante trabalhador é a crítica falta de tempo para o acompanhamento do período acadêmico, especialmente fora da sala de aula. O excesso de compromissos impede o descanso reparador, a leitura aprofundada dos textos obrigatórios e a dedicação necessária para a absorção de conteúdos complexos. Mesquita (2010) aponta que essa escassez temporal leva à superficialidade do estudo, onde a prioridade é cumprir tarefas e prazos, em detrimento da real construção e internalização do conhecimento.

A falta de tempo se traduz em um custo cognitivo alto. A privação de sono e o estresse crônico comprometem as funções executivas como, por exemplo, a memória, a atenção e a capacidade de raciocínio crítico. Os autores Pires; Silva e Tavares (2017) demonstram que o estudante trabalhador está mais propenso à fadiga e à dificuldade de concentração, o que impacta diretamente seu desempenho nas avaliações e sua capacidade de engajamento em discussões complexas. A dupla jornada, nesse sentido, fragmenta o processo de aprendizagem, dificultando a obtenção de uma formação integral e sólida.

Para além das questões de tempo e suporte, a conciliação entre trabalho e estudo exige uma revisão paradigmática na forma como a universidade valora o conhecimento. O trabalho, para o estudante, não deve ser visto apenas como um impedimento, mas como uma fonte de saberes práticos que pode enriquecer a formação teórica. Nesse sentido, Rohde (2019) defende que a educação superior deve promover ativamente o diálogo entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento prático adquirido na esfera produtiva.

Por fim, a relação entre docentes e alunos apresenta variações, sendo relatado que alguns professores demonstram compreensão e apoio enquanto outros revelam menor sensibilidade às demandas dos discentes. A heterogeneidade no suporte ofertado pode impactar negativamente o desempenho acadêmico, destacando a necessidade de fortalecer a comunicação e a sensibilidade dos docentes.

O quinto quadro, apresentado a seguir, aborda o eixo "expectativa em relação à formação", discutindo as estratégias para o ensino adotadas pelos alunos, bem como os desejos dos participantes em relação ao ambiente de sala de aula.

Quadro 5. Eixo expectativas em relação à formação

RESPOSTAS
1- Três responderam "mais flexibilidade". Os outros sete responderam "materiais online". As aulas e discussões seriam "práticas e dinâmicas" com "atividades" que não causem cansaço. 2- Oito participantes responderam que só fazem na folga, criam um cronograma para as atividades, estudam de madrugada e fazem os ajustes necessários quando possível, num momento em que deveriam descansar. Dois participantes não têm uma estratégia específica.

Fonte: Elaboração própria.

O quinto quadro aborda as expectativas dos discentes em relação à formação. As perguntas são: O que você gostaria de ver mais nas aulas para ajudar na sua

conciliação entre trabalho e estudo? Quais estratégias você utiliza para gerenciar seu tempo entre trabalho e estudos?

A primeira questão aborda a mudança pelos discentes em seu momento de estudo, conforme os dez dados apresentados, observa-se a necessidade de flexibilidade na disposição dos materiais de estudo. A segunda questão aborda as estratégias de estudo, que são fundamentais para o aprendizado e o desenvolvimento acadêmico. Dentre os participantes entrevistados, dois afirmaram não possuir uma estratégia definida. Por outro lado, oito deles buscam aproveitar os momentos destinados ao descanso para realizar suas atividades. A identificação é um aspecto relevante para o estudo em questão.

Após a devida análise, foi criada a categoria denominada estratégias para conciliação entre trabalho e estudo. Essa categoria enfatizara a flexibilidade nas aulas, como Sugestões por parte dos participantes foram disponibilização de materiais on-line, gravações e atividades que possam ser realizadas fora do horário regular.

O material didático em ambientes virtuais é fundamental para o desenvolvimento de diferentes competências, uma vez que utiliza metodologias que permitem a ampliação do conhecimento e podendo se alinhar a rotina do estudante. Nesse sentido, o uso do ambiente virtual pode transformar o espaço de aprendizagem ativo, mesmo que esteja ausente a figura do professor, oportunizando uma progressão e sentimento de segurança nos estudos (Moreira; Schlemmer, 2020).

A ausência do espaço físico escolar transferiu a responsabilidade organizacional diretamente aos discentes, exigindo novas habilidades de autogestão. Para evitar distrações domésticas, tornou-se essencial definir locais de estudo silenciosos e rotinas fixas. Assim, a eficácia do aprendizado online passou a ser medida pela capacidade do aluno em transformar sua dinâmica residencial em um ambiente de construção de conhecimento (Farias *et al.*, 2021).

Posteriormente, será apresentado o quadro 6, que aborda o eixo "situação acadêmica e profissional". A partir de quais localidades são provenientes os participantes, em que tipo de atividade profissional atuam e se a área de atuação está alinhada com a temática do curso do discente.

Quadro 6. Eixo situação acadêmica e profissional

RESPOSTAS
1- Cinco responderam sim são de Floriano-PI; 1- Não, sou de Rio Grande do Piauí; Não, sou de São Paulo; Sou natural da cidade de Nazaré; Não, sou do Barão; Não, sou de Canavieira;
2- Dez participantes responderam sim;
3- Sete responderam sim está na área do seu curso; 3- Três não, estão no comércio;

Fonte: Elaboração própria.

O sexto quadro apresenta três questões cujas respostas são para a compreensão do objeto de estudo. São elas: Você é natural da cidade onde o CAFS-UFPI está localizado? Você trabalha enquanto estuda? Seu trabalho está relacionado à área do seu curso? No total, foram obtidas dez respostas para cada pergunta.

A amostra do estudo incluiu cinco participantes, sendo um natural de Floriano e os demais residentes em cidades como Barão de Grajaú, Nazaré, Rio Grande do Piauí, São Paulo e Canavieira. Em relação à ocupação, sete indivíduos atuavam em áreas relacionadas ao curso de Pedagogia da UFPI, enquanto três exerciam atividades no comércio.

Os dados coletados demonstram que a maioria dos participantes reside em Floriano, o que pode indicar uma das possíveis fontes de formação desses profissionais no contexto local da cidade de Floriano. A presença de estudantes trabalhadores nas universidades configura-se como um elemento de suma importância para a qualificação da cidade de Floriano e de demais localidades. No campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS-UFPI), essa presença é ainda mais relevante, uma vez que possibilita a obtenção de qualificação profissional.

Com base nos dados coletados, foi possível identificar que cinco participantes estão atuando no setor de comércio. Dessa forma, infere-se que, após a conclusão dos cursos, esses participantes terão a possibilidade de ampliar sua formação e mudar de profissão, o que pode resultar em uma mudança considerável em suas vidas. Diante do exposto, infere-se que a contribuição da universidade na região de Floriano agrega qualidade à formação da comunidade local.

O sétimo quadro, apresentado a seguir, aborda o eixo contribuição do curso, levando em consideração os enfrentamentos e as contribuições com curso na vida pessoal e profissional.

Quadro 7. Eixo contribuição do curso

RESPOSTAS
1- Dez responderam que é necessária uma oportunidade diversificada, um replanejamento da disciplina, mais flexibilidade nas entregas, mudanças de metodologia, aulas online, novas estratégias, materiais digitais acessíveis, melhor comunicação e organização. 2- Dez responderam: manutenção financeira, paternidade, profissionais futuras, formação, qualidade de vida, disciplina, responsabilidade e capacidade de superar obstáculos. 3- Dez responderam que não tinham tempo, não conseguia conciliar tudo, que as atividades eram difíceis, e que estavam cansados e sem motivação física e mental.

Fonte: Elaboração própria.

Conforme os dados do sétimo quadro, composto por três perguntas, sendo: como você acredita que a instituição poderia ajudar a melhorar a experiência de aprendizado para alunos que trabalham? Como você percebe a importância de conciliar trabalho e estudo na sua formação pessoal e profissional? Quais desafios você enfrenta ao tentar equilibrar suas responsabilidades de trabalho com suas atividades escolares? Com o total dez respostas a cada pergunta.

A análise dos dados e questões levantadas permitiu identificar sugestões para aprimorar a experiência de aprendizado, especialmente quanto à flexibilidade: os alunos recomendam que a instituição amplie a flexibilidade nas entregas de atividades e reorganize disciplinas para atender às necessidades daqueles que trabalham. Aos docentes, recomenda-se a adoção de metodologias diversificadas, incluindo aulas online, gravações, materiais digitais acessíveis e comunicação eficaz e ágil.

Posteriormente, foi criada a categoria desafios e melhorias na conciliação trabalho-estudo. Em que propõe a discussão em relação como a universidade pode possibilitar experiências na melhoria do ensino dos trabalhadores estudantes.

A universidade desempenha um papel como agente de transformação, promovendo um diálogo contínuo e flexível com o estudante trabalhador. Esse diálogo deve ser incorporado tanto ao desenvolvimento curricular quanto à prática pedagógica. Propondo diálogo entre discente e universidade, conforme (Pina; Stotz, 2014, p. 157), "projetos, valores e crenças são passíveis de orientar a vida do trabalhador, por exemplo, na direção de sua identificação afetiva com a empresa e podem servir para legitimar práticas desencadeadoras de danos à sua saúde".

A partir disso, é possível criar um canal para identificar e intervir precocemente nesses casos. A capacitação de docentes e técnicos para reconhecerem sinais de esgotamento e para encaminharem os alunos aos serviços de apoio é uma medida

eficaz. Corroborando com Freire (1996, p. 29), “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”. A simples criação de um ambiente de maior sensibilidade e acolhimento, onde o professor não penalize o aluno pela sua fadiga, já contribui para a redução do estigma e do estresse associados à busca de conciliação entre emprego e o estudo.

A sensibilidade docente é um componente vital desse diálogo. O professor precisa reconhecer a realidade da dupla jornada e evitar práticas que penalizem o aluno pela sua limitação de tempo. O acolhimento e o apoio psicopedagógico, como mencionado por Mesquita (2010), fortalecem a resiliência do aluno e ajudam a gerenciar o estresse, reduzindo a chance de evasão por motivos emocionais ou de baixo rendimento. Em suma, a sustentabilidade da dupla jornada exige uma universidade ativa, que transforma a experiência do trabalho em capital de conhecimento, e não em barreira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a relação entre trabalho e estudo no ensino superior é um tema de crescente relevância, especialmente em um cenário no qual muitos alunos precisam conciliar suas responsabilidades profissionais com a formação acadêmica. Essa dualidade pode ser desafiadora, pois os estudantes frequentemente enfrentam a pressão de atender às demandas de ambas as esferas. O trabalho, muitas vezes necessário para custear a vida cotidiana, pode limitar o tempo e a energia disponíveis para os estudos, resultando em estresse e dificuldade para manter o foco nas atividades acadêmicas.

As experiências destacadas nas respostas refletem a complexidade enfrentada por alunos que conciliam trabalho e estudos. A maioria expressa um desejo genuíno de aprender e se desenvolver, mas também enfrenta desafios relevantes, como a falta de flexibilidade das metodologias de ensino e a rigidez das exigências acadêmicas. Muitos alunos se sentem desmotivados após jornadas exaustivas, o que impacta diretamente sua disposição para participar ativamente das aulas e das atividades extracurriculares.

A compreensão dos docentes e a adaptação das metodologias são essenciais para o bom desempenho dos alunos que trabalham. Ambientes acadêmicos flexíveis, participação remota em atividades e calendários ajustados facilitam a integração

desses estudantes. O apoio dos docentes, prazos flexíveis e acesso a materiais promovem a inclusão e melhoram o aprendizado.

Para futuras pesquisas, sugere-se investigar mais profundamente as metodologias de ensino mais adequadas para alunos que trabalham e o impacto da flexibilidade acadêmica na motivação e no desempenho desses estudantes. Estudos que analisem a relação entre a carga horária de trabalho e a participação em atividades extracurriculares também podem oferecer insights valiosos para aprimorar a experiência acadêmica desses estudantes.

REFERÊNCIAS

ALRO, H.; SKOVSMOSE, O. **Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática**. Tradução de Orlando de A. Figueiredo. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Tradução: Luiz Antônio Reto, Augusto Pinheiro. Edições 70. São Paulo, 2016.

BENEVIDES, T. E. P; LIMA, A. V. V. **A qualidade de vida do trabalhador-estudante: uma revisão sistemática da literatura**. In: IX Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 2023. Anais... CONEDU. [S.I.], 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 1, 5 out. 1988.

BRASIL. **Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000**. Altera dispositivos da CLT referentes ao contrato de aprendizagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CEZAR, T.T.; FERREIRA, L.S. **A relação entre educação e trabalho**: um contexto de contradições e a aproximação com a educação profissional. Revista Ibero americana de Estudos em Educação, v. 11, n. 4, p.2141-2158, dez. 2016.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006. pmarques. 144.

CIDADE, B. O. **A autopercepção de universitários da escola de administração da ufrgs sobre a saúde mental sob a influência da dupla jornada de trabalho e estudo**. Rio grande do Sul, 2024.

FARIAS, S. A. et al. **Desafios e estratégias de estudo no ensino remoto: uma análise das percepções discentes**. Revista de Educação Pública, v. 30, p. 1-22,

2021. MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo paradigma de educação digital on-line. Revista Prática Docente, v. 5, n. 1, p. 06-25, 2020.

FRANZOI, N. L.; FISCHER, M. C. B.; SILVA, C. O. B.; BARROS, A. B. M. de. **O estudante trabalhador na escola pública: um direito negado?** Porto Alegre: UFRGS, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, B. J. S. *et al.* **Realidade enfrentada por universitários em jornada dupla.** Ciências Sociais, Volume, 2023.

HEGARTY, N. **The Application of the Academic Motivation Scale to Graduate School Students.** The Journal of Human Resource and Adult Learning, v. 6, n. 2, p. 48-55, 2010.

MARQUES, M. M. **Aspectos ergonômicos e psicossociais da dupla jornada de estudantes trabalhadores.** João Monlevade, 2018.

MASALA, L. A. *et al.* **Qualidade de vida dos estudantes trabalhadores de educação física de uma instituição privada de ensino superior do interior de Minas Gerais.** Caderno Científico Fagoc de Graduação e Pós-Graduação, [S.L.], v. 4, p. 48-56, set. 2020.

MESQUITA, M. C. **O trabalhador estudante do ensino superior noturno: possibilidades de acesso, permanência com sucesso e formação.** 2010. 193 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** Tradução de Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MIRANDA, G.J. **Elaboração e aplicação de questionários.** In: NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa et al(org.). Trabalho de Conclusão de Curso: uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. p. 216-229.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICH, L.; MORAN, J. M. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

MOREIRA, C. A; LIMA, F. M. **A Difícil Tarefa de Acadêmicos de Curso Noturno em Conciliar Trabalho e Estudo.** Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2011) nº.6 p. 51 – 56.

PINA, J. A; STOTZ, E.N. **Intensificação do trabalho e saúde do trabalhador: uma abordagem teórica.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 39, n. 130, p. 150–60, 2014.

PIRES, J. S.C; SILVA, W. F. **Qualidade de vida do trabalhador-estudante da graduação de farmácia da FACER. 2017.** 12 f. Morada Verde, 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

ROHDE, O. E. C. **Educação postural:** um estudo de suas contribuições para a saúde do trabalhador-estudante do PROEJA. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

SILVA, P. P. **O novo perfil de estudantes-trabalhadores e trabalhadoras do departamento de geografia da universidade de São Paulo** (dg-usp). Boletim Paulista de Geografia, [S. l.], v. 1, n. 112, p. 308–333, 2024.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2004.

SILVA, W. J. A; ANDRADE, L. C. **Estudante-trabalhador:** impactos e potencialidades do trabalho durante o Ensino Médio Técnico Integrado, em um Campus, do Instituto Federal Goiano. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Natal, v. 3, n. 25, p. 1-18, e14522, set. 2025. ISSN 2447-1801.

SIQUEIRA, M.R; DIAS, N.K.L. D. **Estudantes que trabalham e trabalhadores que estudam no curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual de Goiás** (UEG). Goiás, 2014.

VALENTE, J. A. **Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem:** o papel das tecnologias digitais. In: VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. Tecnologia e Educação: passado presente e o que está por vir. Campinas: Unicamp/NIED, 2018. p. 17-41.

Recebido em: 03/04/2026

Aceito em: 30/04/2026

Publicado em: 28/08/2026